



Semana Nacional e Mês da baleia Franca: atividades culturais como ferramenta para a conservação das baleias francas na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, SC

Giselle Paes Horacio¹ & Karina R. Groch¹

¹Projeto Baleia Franca – IWC/Brasil Coalizão Internacional da Vida Silvestre, Caixa Postal 201, Imbituba, SC, 88780-000, Brasil. Contato: edambiental@baleiafranca.org.br

Introdução

Tema de grandes encontros e conferências, o conceito de educação ambiental vem evoluindo. Durante a Conferência de Tbilisi, a educação ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática de educação orientada para a resolução dos problemas ambientais concretos através de um enfoque interdisciplinar e de uma participação responsável e ativa de cada indivíduo e da coletividade (Dias, 1996). Para isso torna-se necessário o desenvolvimento da consciência crítica e global que levem a participação das comunidades no equilíbrio ambiental através de atitudes conscientes a respeito das questões relacionadas à conservação e utilização adequada dos recursos naturais para a melhoria da qualidade de vida (Dias, 2000).

A educação ambiental deve ser vista como um processo de aprendizagem permanente, com o objetivo de desenvolver conhecimento, habilidades e motivações para adquirir valores e atitudes necessárias para lidar com questões e problemas ambientais, e encontrar soluções sustentáveis (Dias, 2000). É importante, também, ressaltar que as ações não-formais geralmente possuem caráter pioneiro, atuando diretamente sobre a sociedade e abrindo espaço para uma educação formal (Guimarães, 1995).

A baleia franca (*Eubalaena australis*) é a segunda espécie de mamífero marinho mais ameaçada de extinção, mesmo depois de ser protegida integralmente em 1935 (Martin, 1990; Klinowska, 1991). Seu nome, originário do inglês “right whales”, foi dado pela facilidade de se matar uma baleia franca devido seu comportamento tranquilo e lento, sua proximidade à costa e a facilidade de transporte do mar até a praia por boiar depois de morta. O produto primário

alvo dos caçadores era o óleo, obtido a partir da grossa camada de gordura das baleias francas, utilizado como ligante de argamassa para construções e iluminação pública de cidades até a chegada da eletricidade (Palazzo & Carter, 1983).

Antes da caça estima-se que a população de baleias francas estava entre 80.000 (Klinowska, 1991) e 100.000 animais (Leatherwood & Reeves, 1983). Através das técnicas de reavistagens de baleias fotoidentificadas individualmente, a população de baleias francas no Hemisfério Sul foi estimada em 1998 em 7571 animais, com uma taxa de crescimento de 7 a 8% (IWC, 2001). Em 2005, a população em águas brasileiras foi estimada em 555 indivíduos com um crescimento de 14% (Groch *et al*, 2005).

No Brasil, a caça teve início na primeira metade do século XVII, estendendo-se da Bahia até Santa Catarina. Entre 1954 e 1973, segundo estatísticas oficiais das autoridades pesqueiras, cerca de 45 baleias francas foram mortas na região de Santa Catarina. Segundo caçadores de baleias da região, esse número chegou aproximadamente a 350 animais mortos, e terminou apenas quando a última baleia foi capturada em 1973, marcando assim o fim da indústria baleeira catarinense (IWC/Brasil, 1999).

Após a última captura, a baleia franca foi considerada por muitos extinta em águas brasileiras. Em agosto de 1982, a avistagem de uma fêmea com filhote na praia de Ubatuba (ilha de São Francisco do Sul, SC), e depois outras observações de pares de fêmeas com filhotes confirmaram o litoral catarinense como área ativa de reprodução de baleias francas no Brasil (IWC/Brasil, 1999). As primeiras informações vieram através de questionários realizados com proprietários de empresas que matavam baleias e daquelas que compravam o óleo, além dos funcionários que trabalharam nas mesmas. Foram feitas entrevistas com pescadores e moradores locais com o auxílio de um questionário, dando início ao trabalho de educação e conscientização da população (Palazzo Jr. & Palazzo, 1989).

Desde então o Projeto Baleia Franca, assim denominado, vem trabalhando para garantir a sobrevivência e a recuperação populacional de baleias francas em águas brasileiras. Além da investigação científica e monitoramento desta população, objetivos que acompanham o projeto desde seu início em 1982, educação e conscientização da população local vêm sendo atividades crescentes. Dentre as diversas atividades realizadas se destacam a Semana Nacional da Baleia Franca, realizada desde 1997 e o Mês da Baleia Franca, realizado desde 2004. Ambas atividades são realizadas no mês de setembro, pico da temporada reprodutiva das baleias francas, com o intuito de celebrar a presença das baleias francas no litoral de Santa Catarina, estimulando e enriquecendo a cultura local, e ao mesmo tempo educando e conscientizando a população sobre a importância da preservação das baleias francas.

Com a criação, em setembro de 2000, da Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca, unidade de conservação que têm como objetivo harmonizar as atividades humanas com a presença das baleias, abrangendo uma área de 156.100 hectares e aproximadamente 130 km de costa, (IWC/Brasil, 1999; Palazzo Jr. & Flores, 2001; Palazzo Jr. & Groch, 2002), o Projeto Baleia Franca concentrou suas atividades de educação ambiental nos municípios pertencentes à mesma. Com o sucesso da tradicional Semana Nacional da Baleia Franca, e o

crescente interesse da região pelas baleias francas o Projeto criou, em 2004, o Mês da Baleia Franca, abrangendo 4 dos 6 municípios pertencentes à APA da Baleia Franca: Garopaba, Imbituba, Laguna e Jaguaruna.

As primeiras edições da Semana Nacional, bem como o 1º. Mês da Baleia Franca, contaram com a realização de exposições temáticas, gincanas culturais, atividades esportivas, concurso de vitrines, apresentação de teatro de fantoches e distribuição do material educativo do Projeto Baleia Franca, além de discussões e debates sobre turismo de observação de baleias e conservação das baleias francas através de reuniões direcionadas à público específico (empresários, pesquisadores e estudantes).

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades realizadas no II Mês da Baleia Franca, apresentando um panorama de efetividade como ferramenta para a conservação das baleias francas.

Metodologia

Na edição de 2005 do Mês da Baleia Franca e da Semana Nacional da Baleia Franca foram utilizados os seguintes métodos de conscientização pública:

- 1) Palestra sobre as características gerais, histórico da caça e situação atual das baleias francas, além da criação e o trabalho de pesquisa e conscientização desenvolvidos pelo Projeto Baleia Franca para a conservação da população de baleias francas do Brasil;
- 2) Apresentação do teatro de fantoches “Drama em Alto Mar”, criado pela artista plástica Silvana Macedo;
- 3) Distribuição do material de conscientização do Projeto Baleia Franca (Folheto Educativo, Guia do Visitante da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, adesivos e pôsteres) durante todas as atividades realizadas, incluindo a II Taça Baleia Franca de Surf;
- 4) Apresentação dos músicos do Conservatório Municipal de Laguna, com o intuito de levar conhecimento musical, ampliando, enriquecendo e familiarizando os alunos com instrumentos e músicas clássicas.
- 5) Taça Baleia Franca de Surf, que teve como objetivo integrar a prática de uma atividade esportiva que está diretamente envolvida com o habitat das baleias, aliando informações sobre as características gerais das baleias francas e o trabalho desenvolvido pelo Projeto Baleia Franca.

Desenvolvimento

A palestra de abertura do Mês da Baleia Franca, juntamente com a Taça Baleia Franca de Surf, foi realizada na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Campus Tubarão para a 4ª fase do curso de Turismo, dando início às atividades do Mês da Baleia Franca em 30/08/2005.

As palestras, juntamente com as apresentações do teatro de fantoches, foram as principais atividades desenvolvidas durante o II Mês e a 8ª Semana Nacional da Baleia Franca. Foram feitas 16 apresentações de teatro de fantoches e 18 palestras, incluindo a de abertura e aquelas realizadas durante a Taça Baleia Franca de Surf, sendo 5 palestras e 2 apresentações de teatro de fantoches na E.E.B. Saul Ulyssea, no município de Laguna; 2 palestras e 2 apresentações de teatro de fantoches na E.M. Capão, localizada na Praia da Ferrugem, Garopaba; 8 palestras e 6 apresentações de teatro de fantoches no município de Imbituba, destas 2 palestras e 1 teatro na Escola Cooperativa de Imbituba (Coopeimb), 1 palestra e 1 teatro na E.E.B. André Antônio de Souza; 3 palestras e 2 teatros na E.E.B. Henrique Lage e 2 palestras e 2 apresentações de teatro na E.M. Ugero Pittigliani, totalizando a participação de 827 alunos durante as palestras e 1197 no teatro de fantoches, além da presença de 39 professores entre palestras e apresentações de teatro.

Durante as atividades desenvolvidas no município de Laguna, houve a participação na 1ª Feira Ambiental do SESC Laguna, que aconteceu nos dias 13 e 14/09/2005. Foram feitas 4 apresentações de teatro de fantoches, além da exposição itinerante do Projeto Baleia Franca, que juntamente com outros expositores e seus respectivos estandes recebeu a visita de pelo menos 687 pessoas, entre alunos de escolas, excursões e visitantes independentes.

A II Taça Baleia Franca de Surf, desenvolvida durante o II Mês da Baleia Franca contou com as seguintes etapas:

1ª etapa - 03/09/2005, Praia do Arroio Corrente, Jaguaruna;

2ª etapa - 10/09/2005, Praia do Cardoso, Farol de Santa Marta, Laguna;

3ª etapa - 17/09/2005, Praia da Ferrugem, Garopaba;

4ª etapa (1ª fase) - 24/09/2005, Praia de Itapirubá Sul, Imbituba;

(2ª fase) - 25/09/2005 e Praia de Itapirubá Norte, Imbituba.

A primeira e a segunda etapa contaram com a realização de uma palestra e apresentação do teatro de fantoches. Durante a 1ª fase da quarta etapa também foi feita apresentação de teatro de fantoches, totalizando a participação de 78 pessoas, entre crianças e adultos, nas atividades de educação ambiental propostas.

As atividades referentes ao II Mês e a 8ª Semana da Baleia Franca foram encerradas em 25/09/2005 após a premiação da 4ª etapa da II Taça Baleia Franca de Surf.

Considerações Finais

Os mamíferos marinhos são recursos naturais que podem ser extremamente importantes para os países em desenvolvimento. Uma das formas de aproveitar esse recurso e maximizar seu benefício social é o uso não letal que já vem sendo desenvolvido no Brasil (Lima, 2001). A maior dificuldade para proteção dos ecossistemas naturais está na falta de percepção dos valores e sua importância no desempenho de suas funções nesses ambientes (Maroti & Santos, 1997). Nesse caso, a educação ambiental pode interferir e agir através de práticas conscientes em benefício para a sociedade, sem causar qualquer dano a esse recurso, atingindo diretamente as baleias francas.

O II Mês e a 8ª Semana Nacional da Baleia Franca tiveram como práticas para a conservação desses grandes mamíferos a conscientização e a educação da população em geral através de atividades de educação ambiental envolvendo a presença das baleias francas em Santa Catarina. Ao desenvolver atividades de educação ambiental em um outro contexto, tanto com crianças como com adultos, pode-se conscientizar de forma geral e descontraída o público que frequenta as praias ou aqueles que estão diretamente ligados a este ambiente, por viverem na região litorânea.

Assim, a educação da população se torna um grande componente para direcionar a atenção de todos para a conservação não só dos mamíferos marinhos como qualquer outro animal e seu habitat.

Bibliografias

- COALIZÃO INTERNACIONAL DA VIDA SILVESTRE, IWC/BRASIL. 1999. Proposta da Criação da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca. Florianópolis. 35pp.
- COALIZÃO INTERNACIONAL DA VIDA SILVESTRE, IWC/BRASIL. 1999. Plano de ação para a conservação da baleia franca, *Eubalaena australis*, em Santa Catarina, Brasil. International Wildlife Coalition (IWC/Brazil). 59 pp.
- DIAS, G.F. 1996. Fundamentos de Educação Ambiental. Cadernos da Católica. Universidade Católica de Brasília. Brasília. Unversia.
- DIAS, G.F. 2000. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo. 6ª edição. Gaia.
- GROCH, K. 2005. Biologia Populacional e Ecologia Comportamental da Baleia Franca Austral, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), CETACEA, MYSTICETI, no litoral sul do Brasil. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 168pp.
- GROCH, K.; PALAZZO JR., J. T.; FLORES, P. A. C.; ADLER, F. R. & FABIAN, M. E. 2005. Recent rapid increases in the right whale (*Eubalaena australis*) population off southern Brasil. Latim J. Aqu. Mamm. 4(1): 41- 47.
- GUIMARÃES, M. 1995. O que é Educação Ambiental. 17-25 In A Dimensão Ambiental na Educação. Campinas. Papirus.
- INTERNATIONAL WHALING COMMISSION (IWC). 2001. Report of the workshop on the comprehensive assessment of right whales: a worldwide comparison. Cambridge, England., International Whaling Commission. *J. Cetacean. Res. Manage* (Special Issue 2): 1-60.
- KLINOWSKA, M. & COOKE, J. 1991. Dolphins, Porpoises and Whales of the world. The IUCN Red Data Book. IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge. UK. viii + 429pp.
- LEATHERWOOD, S. & REEVES, R.R. 1983. The Sierra Club Handbook of Whale and Dolphins. San Francisco. Sierra Club Books. 302pp.
- MAROTI, P.S. & SANTOS, J.E. 1997. Percepção ambiental voltada a uma Unidade Natural de Conservação (Estação Ecológica de Jataí) In Análise das preferências paisagísticas dos visitantes do Parque Nacional da Tijuca – RJ. *Natureza e Conservação 1 (2)*: 33-38.
- MARTIN, A.R.. 1990. Whales and Dolphins. A comprehensive review of these magnificent mammals of the sea, from the awe-inspiring great whales to the vivacious dolphins. London. Salamander Books. 192pp.

PALAZZO JR., J. T. & CARTER, L. A. (1983). A caça de baleias no Brasil. Porto Alegre, Agapan.25pp.

PALAZZO Jr, J.T. & PALAZZO, M. 1989. S.O.S. Baleias! A história do maior movimento conservacionista de todos os tempos. Porto Alegre. RS. 104pp.

PALAZZO Jr, J.T., FLORES, P.A. & FERREIRA, C. 2001. Santuário de Baleias no Atlântico Sul do Brasil. Florianópolis. Coleção Mares do Sul. Letras Brasileiras. 48pp.

PALAZZO Jr, J.T. & GROCH, K. 2002. Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca. Guia do Visitante. IWC/Brasil Coalizão Internacional da Vida Silvestre. 30pp.